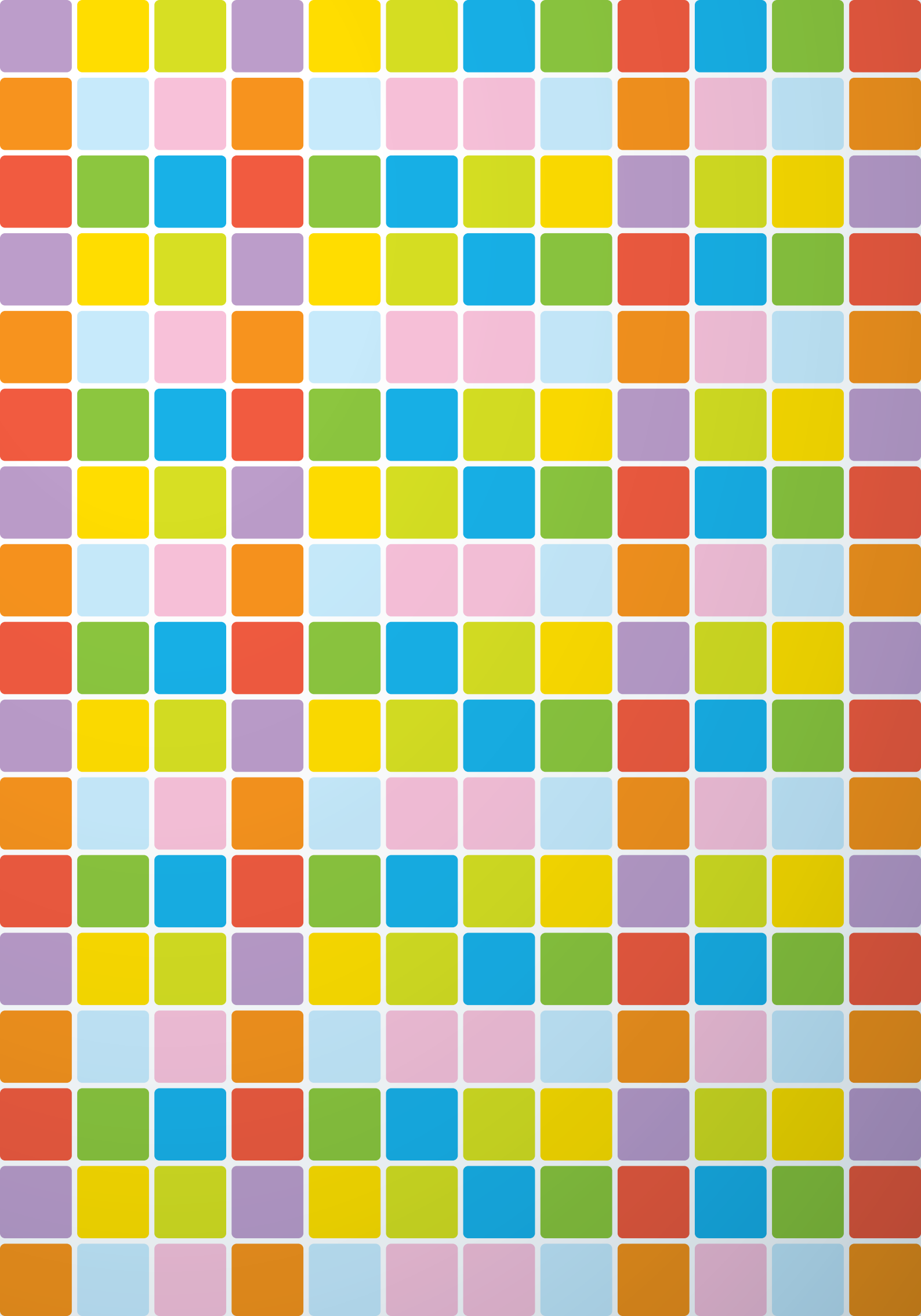


GUIA DE MOBILIZAÇÃO

Nós Podemos...

Mobilizar em Prol dos Objetivos do Milênio





Nós Podemos... Mobilizar em Prol dos Objetivos do Milênio

Esta cartilha pretende contribuir com o processo de mobilização voluntária dos diversos setores da sociedade para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

***** Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.**

Elaboração:

Serviço Social da Indústria do Paraná – SESI PR
Movimento Nós Podemos Paraná (www.nospodemosparana.com.br)
Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade - ORBIS (www.orbis.org.br)

Coordenação:

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD

Produção:

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Secretaria Geral da Presidência da República

Editoração e Projeto Gráfico:

Fuego Comunicação Criativa

Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Movimento Nós Podemos Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade.

Nós podemos... mobilizar em prol dos objetivos do milênio. / Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Movimento Nós Podemos Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. – Curitiba: [s.n.], 2009. 32 p. : il. ; 21 cm.

1. Objetivos do milênio. 2. Mobilização. 3. Desenvolvimento.

I. Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Movimento Nós Podemos Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. II. Título.

CDU 364.4

:: APRESENTAÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) são um conjunto de oito diretrizes estabelecidas com base na Declaração do Milênio, assinada no ano 2000 pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), com o propósito de contribuir para termos um mundo pacífico, justo e sustentável no século XXI.

E Nós Podemos alcançar essas metas e melhorar as condições de vida de milhões de brasileiros apenas se conseguirmos avançar na mobilização de todos os setores da sociedade pelos Objetivos do Milênio.

A mobilização pelos ODM tomou força quando, em 2004, o Governo Federal, o PNUD (Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento), a sociedade civil e a iniciativa privada se uniram para criar o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, uma iniciativa apartidária e ecumênica para conscientizar e mobilizar a sociedade civil e os governos para o alcance, até 2015, dos 8 ODM. Do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade nasceu a Campanha Nós Podemos – 8 Jeitos de Mudar o Mundo, que desenvolveu os 8 ícones do milênio utilizados hoje para a promoção dos objetivos do milênio em todo o Brasil, em diversos outros países do mundo e na sede das Nações Unidas. Desde então, ao reunir sociedade civil e poder público em torno dos ODM, muitas ações foram desenvolvidas. As empresas e instituições que o Movimento sensibilizou tomaram várias iniciativas em diferentes frentes.

Para reconhecer os esforços e iniciativas locais, em 2005, durante a Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, foi criado o Prêmio ODM Brasil, pelo Governo Federal, em parceria com o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e o PNUD. Em 2009, o Prêmio ODM Brasil realiza sua terceira edição, mantendo o compromisso de premiar governos municipais e organizações que contribuam para o alcance dos ODM.

Em 2006, sob a inspiração da campanha nacional “8 Jeitos de Mudar o Mundo - Nós Podemos”, e acreditando que é possível acelerar a transformação social quando existe o envolvimento da sociedade, especialmente em nível local, foi criado o Movimento Nós Podemos Paraná. O propósito era estimular o comprometimento voluntário da sociedade para alcançar os Objetivos do Milênio no Paraná até 2010, cinco anos antes do prazo estipulado pela ONU. Hoje, outros Movimentos Nós Podemos locais têm tentado mobilizar pessoas em linhas semelhantes em prol dos Objetivos do Milênio.

Bem, se estiver se perguntando o que esse assunto tem a ver com você, comece pensando em alguns pontos fundamentais para tornar melhor a sua vida, na sua comunidade, no seu município, ou região, tais como:

- A renda das famílias é suficiente para que tenham uma vida digna?
- Nossas escolas oferecem ensino de qualidade? As crianças sabem ler, escrever e contar?
- As mulheres participam do mercado de trabalho e têm presença na vida pública?
- Os indicadores da saúde materna e infantil são bons?
- A população tem acesso a água tratada e saneamento básico?
- Como estão os níveis de preservação do meio ambiente?

Este é um convite a você, empresário, cidadão, integrante de organização não governamental (ONG), professor, participante do poder público, para engajar-se nesse processo, fazendo parte de rede mundial de trabalho em prol de um mundo mais justo. Você pode articular a estruturação do “Movimento Nós Podemos...” na sua localidade. Faça seu papel de cidadão. A agenda do milênio é a agenda de cada um de nós. Mas, como fazer?

Esta publicação pretende incentivar processo de mobilização de pessoas, empresas e instituições para o alcance dos ODM em todo o país, envolvendo os diversos setores da sociedade numa parceria socialmente responsável, com o desafio de apoiar a construção de cidades cada vez melhores e de uma sociedade mais justa e solidária. Propõe ampliar a mobilização pelos Objetivos do Milênio, sob a inspiração de várias instituições e assentada em algumas experiências bem sucedidas. O Movimento Nós Podemos Paraná consolidou uma prática de mobilização dos paranaenses pelos ODM, que, por sua flexibilidade, simplicidade e resultados já obtidos, achamos oportuno descrevê-la como base para outras iniciativas voltadas aos ODM, em outras partes do país.

A publicação é uma iniciativa do PNUD, do Movimento Nós Podemos Paraná e do ORBIS – Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade, com o apoio de diversas organizações da sociedade civil, do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e do Governo Federal. A produção do conteúdo contou com o apoio do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em cumprimento a sua missão de promover o planejamento e a melhoria da gestão pública para o desenvolvimento sustentável e socialmente incluyente do país. E a publicação e disseminação do conteúdo contam com o apoio da Secretaria Geral da Presidência da República, como suporte às ações do Prêmio ODM Brasil.

sumário

APRESENTAÇÃO	5
01 – INTRODUÇÃO	7
. Mobilizando a comunidade em prol dos ODM – uma alternativa metodológica	
. Passos iniciais para implantar o Nós Podemos...	
02 – NÚCLEO GESTOR	10
. Atribuições	
. Como compor o Núcleo Gestor	
. Capacitações	
03 – CÍRCULOS DE DIÁLOGO	11
. Quem deve participar?	
. Metodologia - Investigação Apreciativa	
. Como planejar um Círculo de Diálogo?	
04 – NÚCLEOS LOCAIS DE TRABALHO	17
. Atribuições	
. Dinâmica de Funcionamento	
05 – PROJETOS	19
. Roteiro para elaboração de projetos	
06 – EXPERIÊNCIA INSPIRADORA: NÓS PODEMOS PARANÁ	20
07 – OS OBJETIVOS DO MILÊNIO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO	23
08 – ALGUNS CASOS INSPIRADORES	24
. Prefeitura Municipal de Santo André (SP)	
. Sistema Unimed	
. Instituto Unigente – Transformando vidas	
. Eu Tenho 8 Objetivos!	
. ODM Universidades	
. Jornada COEP pela Cidadania	
ANEXOS	28
. ANEXO 1 – Plano de operacionalização das atividades dos círculos de diálogo	
. ANEXO 2 – Plano de infraestrutura para realização dos círculos de diálogo	

:: INTRODUÇÃO

Líderes dos países membros da ONU (Organização das Nações Unidas) reuniram-se em setembro de 2000, na chamada Cúpula do Milênio, e assinaram a Declaração do Milênio, da qual resultaram os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), elaborados ao longo de meses de conversações, com a participação de pessoas de todas as partes do mundo, levando em consideração, também, as grandes Conferências Internacionais e o Fórum do Milênio.

Após esse encontro, técnicos elaboraram o “Roteiro de Metas para a Implementação da Declaração dos Objetivos do Milênio das Nações Unidas”, detalhando os oito Objetivos do Milênio em metas e indicadores socioeconômicos para acompanhar o desenvolvimento local.

- Objetivo:** É o que se deseja alcançar com a proposta em relação à situação atual.
- Meta:** É o estabelecimento de quantidades e prazos para que o objetivo pretendido seja alcançado.
- Indicador:** É o instrumento para monitorar e medir o alcance das metas e avaliar se os resultados desejados estão próximos de serem alcançados.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e respectivas Metas

OBJETIVOS	METAS ¹
1. Erradicar a extrema pobreza e a fome.	1. Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza. 2. Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população que sofre de fome.
2. Atingir o ensino básico universal.	3. Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, concluam o ensino fundamental.
3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres.	4. Eliminar as disparidades entre os sexos em todos os níveis de ensino até 2015.
4. Reduzir a mortalidade infantil.	5. Reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade de crianças menores de 5 anos.
5. Melhorar a saúde materna.	6. Reduzir em três quartos, até 2015, a taxa de mortalidade materna.
6. Combater o HIV / AIDS, a malária e outras doenças.	7. Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação do HIV / AIDS. 8. Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação da malária e de outras doenças.
7. Garantir a sustentabilidade ambiental.	9. Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas e reverter a perda de recursos ambientais até 2015. 10. Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável a água potável. 11. Até 2020, ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de habitantes de bairros degradados.
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.	12. Em cooperação com os países em desenvolvimento, formular e executar estratégias que permitam trabalho digno e produtivo aos jovens. 13. Em cooperação com o setor privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias de informação e de comunicação.

Propostas grandiosas como os Objetivos do Milênio só conseguirão alcançar seus propósitos se houver expressivo envolvimento da comunidade. É nos municípios, nos bairros, no local onde as pessoas vivem que as oportunidades e necessidades aparecem e as coisas acontecem. E a parceria entre o setor produtivo, as diversas instâncias governamentais (Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público) e a sociedade organizada, constitui elemento fundamental para o êxito de projetos de desenvolvimento local sustentável, tanto pela possibilidade de agregar novos apoios, novos recursos financeiros, conhecimentos e capacidade de gestão, como pela otimização dos esforços de todos.

O desafio de um mundo sustentável prevê, necessariamente, o dever coletivo de respeitar e defender os princípios da dignidade humana e da equidade social e passa pela capacidade de articulação e de realização de ações conjuntas e coordenadas dos diversos segmentos sociais.

¹ As Metas: originalmente, são 18. No entanto, como a 12, 13, 14, 15 e 17 não são aplicáveis a municípios, deixaram de constar desta publicação.

Sem pretender esgotar o tema, esta publicação oferece uma alternativa de mobilização, para que todos possam trabalhar juntos, com foco em prioridades nacionais, mas em sintonia com as necessidades locais.

 www.portalodm.com.br
Nesse site, você terá acesso a informações sobre os Indicadores do Milênio de seu município, além de vídeos, fotos, notícias e publicações sobre os ODM. Você pode, também, colaborar, enviando fotos, vídeos e outras informações sobre os projetos dos ODM de sua cidade.

. Mobilizando a comunidade em prol dos ODM – uma alternativa metodológica

Uma rede de mobilização se formará à medida que avançar o processo de ações voltadas aos ODM, conforme a figura 1 permite visualizar e cujas etapas estão detalhadas a seguir. (Como os ODM se constituem numa agenda de prioridades do país, são inúmeras as iniciativas em sua direção.)

Vale destacar que esta metodologia não se constitui em receita única. Portanto, ao ser utilizada, precisa considerar as características culturais, potencialidades, recursos e particularidades de cada localidade. Faça os ajustes que julgar necessários.

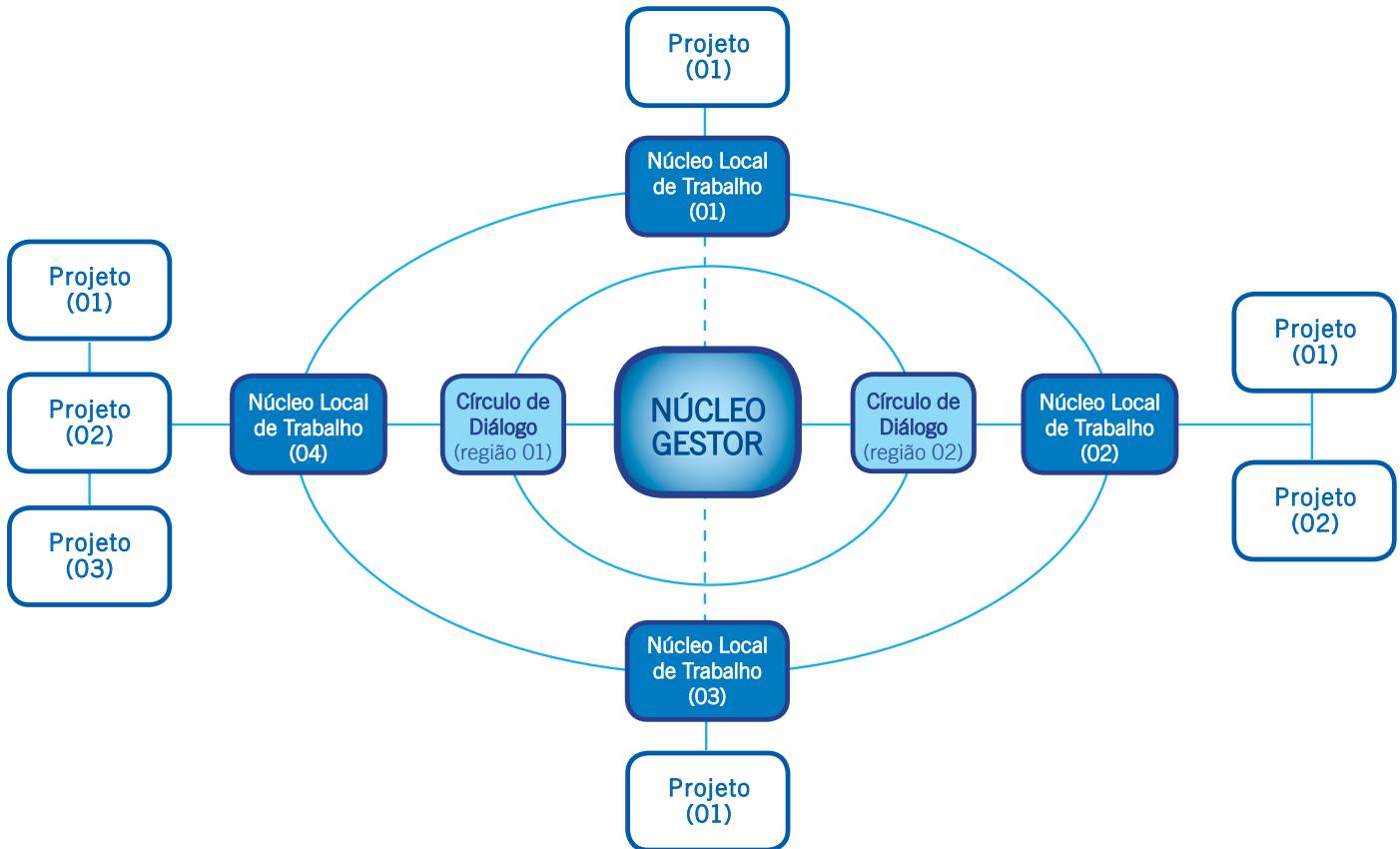


Figura 01: Rede de Mobilização do “Nós Podemos...”

. Passos iniciais para implantar o Nós Podemos...

- 1) constituição de Núcleo Gestor, composto por, pelo menos, 3 a 5 lideranças da localidade, comprometidas em articular pessoas e alocar recursos mínimos para garantir a coordenação do processo de mobilização;
- 2) identificação de iniciativas relacionadas aos ODM já existentes na localidade, como por exemplo um comitê municipal de acompanhamento dos ODM, para que sejam somados esforços;
- 3) elaboração do Plano Estratégico do Núcleo Gestor, contendo os objetivos pretendidos; a definição das principais localidades a serem mobilizadas na primeira etapa; os parceiros fundamentais para o êxito dos trabalhos; o cronograma dos Círculos de Diálogo destinados a mobilizar a comunidade; as atividades de capacitação; os recursos financeiros essenciais, entre outros aspectos;
- 4) realização do Círculo de Diálogo: encontro da comunidade para dialogar sobre os Indicadores do Milênio na localidade, definir áreas prioritárias e projetos a serem implementados, além de constituir o Núcleo Local de Trabalho. Desse encontro surgirão os primeiros projetos voltados para o alcance dos ODM, além de subsídios para a elaboração de planos de responsabilidade corporativa, planos de ONG e planos de governo;
- 5) constituição do Núcleo Local de Trabalho: grupo composto por diferentes atores, em determinada região, município, bairro, ou mesmo instituição, conforme as possibilidades existentes. Este tem a missão de, em conjunto com o Núcleo Gestor e os Grupos de Projetos, manter viva a dinâmica dos trabalhos, ajudar a estabelecer prioridades, definir projetos e monitorar os resultados, além de facilitar a comunicação com o Núcleo Gestor e todos os outros integrantes da rede em prol dos ODM.
- 6) estruturação dos Grupos de Projetos: grupos de pessoas e instituições reunidas em torno de objetivo comum, segundo seus interesses, competências e possibilidades.

A indicação dessa alternativa metodológica tem a única pretensão de oferecer ideias para iniciativas da mesma natureza. Portanto, se na sua localidade não for possível implementar o processo como sugerido, busque outras formas, adapte, ajuste, sobretudo, FAÇA. Lembre-se da famosa frase do cineasta Jean Cocteau: “Não sabendo que era impossível, foi lá e fez”. Que a falta de uma sala, um computador, ou outra coisa qualquer, seja motivo de estímulo para agir.

:: NÚCLEO GESTOR

O Núcleo Gestor – pilar desse processo – deve ser formado por pessoas e organizações respeitáveis e representativas da comunidade – tais como empresas, escolas e universidades, poder público, cooperativas, ONG, celebridades, associações de classe, entre outras – que tenham possibilidades e disposição para colocar parte do seu tempo, conhecimento, competências e outros recursos a serviço de ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida local.

Atribuições:

- Estruturar a equipe coordenadora do projeto “Nós Podemos...”;
- Definir os papéis que cada integrante da equipe deverá assumir;
- Elaborar o plano estratégico dos trabalhos, indicando também as principais diretrizes para a realização das atividades;
- Firmar parcerias para realizar os círculos de diálogo e estruturar os núcleos locais de trabalho e grupos de projetos;
- Oferecer apoio político-institucional aos trabalhos;
- Disseminar informações sobre os indicadores do milênio; análises sobre sua situação nas localidades e metodologias de trabalho;
- Captar recursos financeiros e materiais;
- Promover atividades de capacitação;
- Identificar e agregar continuamente novos parceiros para se somarem ao projeto “Nós Podemos...”;
- Monitorar e divulgar os resultados;
- Manter processo de comunicação junto à rede de mobilização para os ODM;
- Coordenar todo o processo de mobilização.

Como compor o Núcleo Gestor?

A constituição do Núcleo Gestor é um passo decisivo para a realização do “Nós Podemos...”, e pode ocorrer gradualmente, à medida que cada etapa for sendo consolidada.

É importante considerar, na sua formação, a diversidade de representação e interação dos três setores da sociedade – poder público, iniciativa privada e organizações do terceiro setor – considerando também o gênero e as etnias. As Instituições de Ensino Superior (IES), pela sua natureza produtora e disseminadora de conhecimento, podem constituir grupo específico com a responsabilidade de oferecer aporte de conhecimento aos trabalhos. Nos municípios onde não houver IES, outras instituições de ensino podem realizar esse papel.

Os integrantes do Núcleo Gestor não precisam, necessariamente, fazer investimentos diretos ao projeto “Nós Podemos...”.

Capacitações

As atividades de capacitação são das mais importantes do Núcleo Gestor e devem ser feitas em sintonia com as necessidades dos Núcleos Locais de Trabalho e dos Grupos de Projetos. Podem ser realizadas por equipe própria do Núcleo Gestor – quando este tiver o conhecimento – ou por meio de **parcerias com outras pessoas e instituições**.

Principais atividades de capacitação:

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • análises regionais e locais; • estudos de viabilidade de projetos; • identificação de oportunidades e necessidades locais; • elaboração e gestão de projetos; | <ul style="list-style-type: none"> • captação de recursos financeiros; • monitoramento e avaliação de resultados; • uso de bancos de dados (DevInfo)²; • gestão de voluntários; • mobilização social. |
|--|---|

² **DevInfo**: sistema de monitoramento de indicadores desenvolvido pelo UNICEF, adaptado pelo ORBIS para os Indicadores do Milênio, contendo informações sobre todos os municípios brasileiros (faz comparações com outros municípios; gera mapas, gráficos e tabelas). Disponível em: www.portalodm.com.br.

:: CÍRCULOS DE DIÁLOGO

Os Círculos de Diálogo são encontros entre representantes da comunidade, governo, empresas, líderes, especialistas, sociedade civil organizada e sociedade civil em geral, abertos à participação de todos os cidadãos interessados em contribuir para melhorar a qualidade de vida de sua região, município e localidade.

Os principais objetivos dos Círculos de Diálogo são:

- Criar oportunidade de encontro entre interessados em trabalhar pelos ODM;
- Conhecer a situação dos Indicadores do Milênio na localidade;
- Mapear iniciativas em andamento;
- Identificar sugestões de políticas públicas;
- Propor ações de promoção do desenvolvimento local;
- Identificar parceiros dispostos a formar os Núcleos Locais de Trabalho (próximo passo da mobilização).

Para as atividades do Círculo, sugere-se a organização do ambiente com mesas, preferencialmente redondas (“círculos”), a serem compostas por no máximo oito pessoas, que representem todos os setores da sociedade, pois dessa maneira haverá maior riqueza nos diálogos. Cada mesa deverá estar identificada com um dos Objetivos do Milênio, conforme esquema abaixo, sobre o qual o grupo terá a incumbência de refletir e propor alternativas. Alguns objetivos, como o 7, **qualidade de vida e respeito ao meio ambiente**, e o 2, **educação básica de qualidade para todos**, normalmente terão mais adesões e, conseqüentemente, mais mesas, o que não causa nenhum problema operacional para o evento.

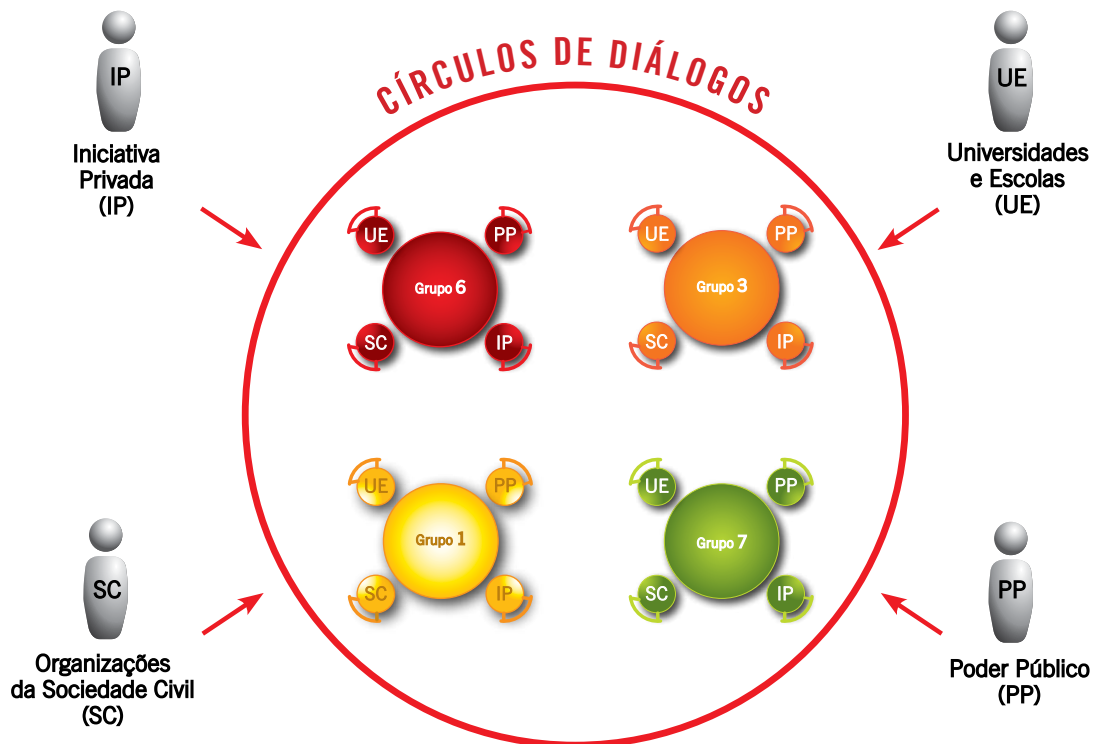


Figura 02: Formatação dos Círculos de Diálogo

Os Círculos de Diálogo devem estreitar as relações entre os participantes em prol de um ODM específico, maximizando o trabalho dos envolvidos. Devem, também, evidenciar que as ações serão desenvolvidas pelas pessoas do grupo, que poderão identificar e convidar outros interessados, por meio de parcerias ou não. Por isso a importância de todos os grupos apresentarem suas ideias, criando a oportunidade de se enxergarem e enxergarem aos outros, e de se engajarem nos assuntos com que tiverem maior afinidade. Acima de tudo, os

Círculos devem mostrar os ganhos de se trabalhar com os Objetivos do Milênio e sensibilizar cada pessoa sobre o que pode fazer nos Núcleos Locais de Trabalho e Grupos de Projetos que serão constituídos ao final do Círculo.

Quem deve participar?

- **Iniciativa privada** – empresários e trabalhadores;
- **Sindicatos, Federações e Confederações** de empresários e trabalhadores;
- **Poder público** – municipal, estadual e federal;
- **Sociedade civil** – todas as pessoas e instituições preocupadas e comprometidas com a melhoria da qualidade de vida da sua localidade (ONG, Associações Comunitárias e de Classe, Clubes de Serviço, entre outras);
- **Comunidade acadêmica** – professores, alunos e funcionários;
- **Poder Executivo, Legislativo e Judiciário;**
- **Igrejas**

Participar do Círculo de Diálogo pode trazer ganhos para todos: ao setor empresarial, por potencializar seu plano de Responsabilidade Social Corporativa; às ONG, por facilitar a definição de ações sintonizadas com prioridades nacionais e locais; ao poder público, pelas inúmeras parcerias possíveis em apoio ao plano de governo. Ou seja, é a união de esforços visando ao bem comum.

Metodologia – Investigação Apreciativa

Os Círculos de Diálogo são esforços de trabalho democrático e participativo, com a intenção de possibilitar debates construtivos, intercâmbio de ideias, ações compartilhadas. Para obter o melhor resultado em trabalhos dessa natureza, é essencial utilizar metodologia adequada.

A Investigação Apreciativa, desenvolvida na Case Western Reserve University, universidade de Cleveland, nos Estados Unidos, é uma das metodologias que se destaca pela possibilidade de aplicação em grandes grupos e por ressaltar o melhor nas pessoas, nas organizações e no mundo ao redor. Busca a descoberta sistemática do que dá “vida” a um sistema quando ele está no seu estado mais eficaz e capaz, em termos humanos, ambientais e econômicos, mediante a arte e a prática de fazer perguntas que reforcem a capacidade desse sistema de elevar seu potencial positivo. A Investigação Apreciativa prevê fundamentalmente quatro etapas, os chamados 4 “D”, em inglês *Discovery, Dream, Design e Destiny*: a descoberta das potencialidades da comunidade, a construção do seu sonho, de um ideal de futuro, o estabelecimento de prioridades e a elaboração do plano de ação.

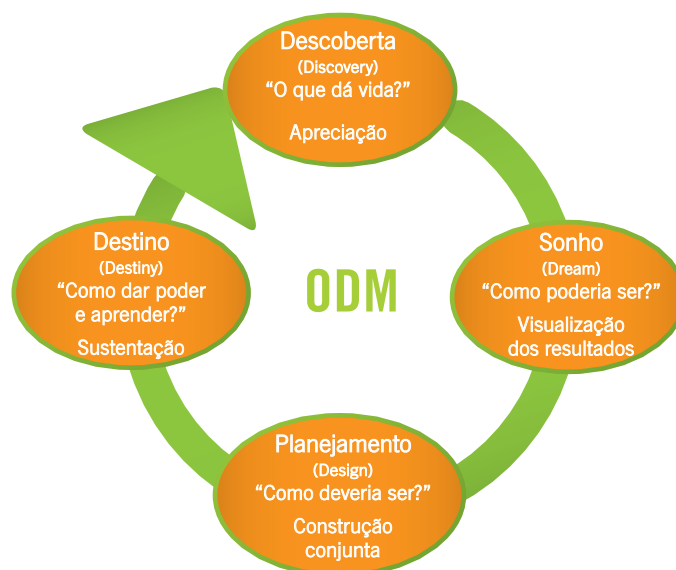


Figura 03: Os 4 “D” da Investigação Apreciativa

Durante o Círculo de Diálogo, os participantes podem exercitar um pouco esse processo, compartilhando ideias, ouvindo e relatando suas experiências, mediante roteiro facilitador (**Anexo 1**), o que irá possibilitar, num curto espaço de tempo, a produção de muitas e boas propostas para o alcance dos Objetivos do Milênio.

Como planejar um Círculo de Diálogo?

Como todo evento, o Círculo de Diálogo deve seguir um roteiro de ações planejadas, para que possa acontecer de forma eficiente, eficaz e efetiva, principalmente no que diz respeito à articulação, mobilização e divulgação, operacionalização das atividades (antes, durante e depois) e programação, como está sintetizado no Anexo 1.

❖ Mobilização e divulgação

Identificar as pessoas e instituições que precisam estar nesse encontro, informando de que se trata e qual o papel do convidado, é tarefa muito importante. A divulgação do Círculo de Diálogo, como de todo o projeto “Nós Podemos...”, pode seguir o padrão de promoção de outros eventos. No entanto, como se trata de uma proposta arrojada, de apoio à construção de um lugar melhor para se viver, abordagens personalizadas, como o chamado “corpo-a-corpo”, surtem melhores efeitos para a finalidade do projeto, especialmente as adesões de atores fundamentais.

- Rádio e televisão: são orientados ao grande público e promovem o reconhecimento das pessoas que participam do projeto;
- Jornal e revista: trazem mensagens mais explicativas, procurando passar o ideal dos ODM;
- Site ou blog: são ferramentas indicadas para fazer contato direto com as pessoas que se pretende envolver e, em especial, para a realização das pré-inscrições ao Círculo de Diálogo;
- E-mail marketing: é de baixo custo e eficiente para informar os diversos públicos de maneira focada;
- Cartas e convites: destinados apenas a autoridades;
- Telefone: tem alto custo, mas pode ser utilizado para questões especiais, como confirmar a participação dos convidados;
- “Boca-a-boca”: pode ser feito por meio de palestras em escolas, instituições de ensino superior, empresas, organizações não governamentais (ONG), associações de bairro, entre outras;
- Cartazes: para afixar em escolas, universidades, instituições e locais com grande fluxo de pessoas;
- Alto falante.

Como cada região tem suas formas peculiares para se comunicar com seus públicos, estas são apenas algumas ideias, que poderão ser ajustadas às particularidades locais.

CONVITE

NÓS PODEMOS RIO GRANDE DO NORTE!

Este é um convite para você, que gosta de seu estado e faz questão de participar com ideias e ações para torná-lo cada vez melhor:

Dia: **16 de maio**

Hora: **13h00**

Local: **Centro Pastoral** (em frente ao hospital)

Natal, (dia) de (mês) de (ano).

Núcleo Gestor

Nós Podemos Rio Grande do Norte

logos:

EMPRESAS PRIVADAS, PÚBLICAS, COMUNITÁRIAS, EDUCACIONAIS E RELIGIOSAS.

❖ Operacionalização das atividades

Para fazer o Círculo de Diálogo acontecer e produzir os resultados esperados, são necessárias algumas providências antes, outras durante, e outras mais após o encontro. O Anexo 1 detalha um roteiro que orienta a operacionalização dessas atividades. O Anexo 2 trata especificamente da infraestrutura a ser providenciada para a realização do Círculo de Diálogo. Esta etapa constitui-se em especial ocasião para conhecer as potencialidades de cada local e a capacidade de criar alternativas, caso nem tudo esteja perfeitamente disponível, como desejado. Por outro lado, o Círculo de Diálogo exige a definição de um responsável e um financiador de cada investimento

previsto. E, para isso, as parcerias são imprescindíveis, já que se pretende que o projeto seja uma ação articulada de todas as forças da sociedade.

Esses roteiros consideraram a metodologia conhecida como **TEVEP³** – tempo, evento, espaço, pessoas.

❖ Programação

O Círculo de Diálogo pode ser realizado em qualquer período do dia (manhã, tarde ou noite), com duração mínima de quatro horas.

Se a programação for cuidadosamente elaborada e cumprida adequadamente, observando-se, especialmente, os horários, desde seu início até o encerramento, aumentam muito as possibilidades de se conseguir os resultados esperados com o Círculo.

Exemplo da programação de um Círculo de Diálogo

HORA	ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES / PROVIDÊNCIAS	RESP
00h00	1) Credenciamento, boas-vindas	Crachás, pincéis, material sobre os Indicadores do Milênio	
00h30	2) Abertura do evento	Cerimonial com previsão de quem vai falar e por quanto tempo; possível apresentação cultural	
01h00	3) Apresentação do Projeto “Nós Podemos...”	Breve fala e vídeo sobre os Objetivos do Milênio (ideias e alternativas no www.portalodm.com.br)	
01h10	4) Apresentação dos Indicadores do Milênio	Síntese sobre os Indicadores do Milênio na localidade	
01h30	5) Trabalho em grupo	Diálogo para conhecer projetos em andamento, propor novas ideias e definir prioridades	
03h00	6) Plenária para apresentação dos trabalhos	Apresentação das ideias surgidas nos grupos	
03h40	7) Próximos Passos	Composição do Núcleo Local de Trabalho e primeiras definições de datas e responsáveis	
04h00	8) Encerramento	Agradecimentos e entrega de certificados	

1) Credenciamento, boas-vindas

Este é o momento de recepção dos participantes, quando será confirmada a inscrição e providenciada a confecção do certificado. É quando muitos terão a primeira impressão sobre o que irá acontecer no Círculo. Por isso, esta etapa precisa ser preparada cuidadosamente, acontecer no horário, com pessoas que conheçam a proposta e possam garantir acolhida e informação a quem chegar.

2) Abertura do evento

A fim de reafirmar a proposta de um evento democrático e participativo, sugere-se não constituir mesa diretiva para a abertura do Círculo (autoridades alinhadas lá na frente, toalha branca, flores, água, copos,...). Os trabalhos serão dirigidos por um Mestre de Cerimônias, escolhido pelos organizadores com antecedência, e tudo fica mais simples, mais leve.

Nesse momento, devem manifestar-se a instituição anfitriã e os principais parceiros e autoridades. O ideal é que tudo isso seja muito rápido, reservando-se algum tempo para apresentações mais atraentes aos participantes, como, por exemplo, um vídeo sobre os ODM ou outro tema correlato, ou ainda uma apresentação cultural regional, como música, teatro, dança, entre outras possibilidades.

3) Apresentação do Projeto “Nós Podemos...”

Breve apresentação para contextualizar os participantes sobre a razão principal do encontro: o surgimento dos Objetivos do Milênio, as respectivas metas e indicadores, sua importância para a localidade e, em especial, a proposta a ser implantada e os resultados pretendidos; por fim, a pauta do dia e a metodologia de trabalho.

4) Apresentação dos Indicadores do Milênio

Com base no Portal ODM (www.portalodm.com.br), deve-se expor a situação dos Indicadores do Milênio, com destaque para os números da região. Com isso, o diálogo dos grupos estará focado na realidade local, possibilitando que seus desdobramentos sejam muito mais efetivos, já que os projetos e ações serão definidos com base na percepção dos participantes, aliada às informações disponíveis.

3 TEVEP: material desenvolvido pela HOMOSAPIENS Escola de Planejamento, conjugando tempo, evento, espaço e pessoas, básicos para apoiar a organização de eventos. Disponível no site www.tevep.com.br









5) Trabalho em grupo

O grupo – idealmente com 8 participantes – tem como tarefa elaborar proposta de trabalho orientada à melhoria dos Indicadores do Milênio relacionados ao ODM da mesa escolhida, tendo em vista os interesses e conhecimentos de seus integrantes.

Com base na Investigação Apreciativa, sugere-se a seguinte dinâmica para sua realização (formulários abaixo):

TEMPO	ATIVIDADE
10´	Organizar os grupos nas mesas, segundo os Objetivos do Milênio. Se disponível, passar vídeo inspirador (sobre trabalho cooperativo, desenvolvimento local, a força da comunidade, entre outros)
10´	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1 Definir o facilitador, redator, senhor do tempo e porta-voz e fazer o registro dos componentes do grupo. . Facilitador: Articula as ações do grupo, para que todos participem e o grupo conclua os objetivos traçados. Deve ter espírito de liderança. . Redator: Redige todas as ações no protocolo padrão. Deve ter boa caligrafia. . Senhor do Tempo: Marca o tempo de cada uma das ações, sendo responsável pela eficácia do grupo. Deve ser atento. . Porta-voz: É aquele que apresenta as ações do grupo em plenária. Deve ter boa comunicação.
30´	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 2 Diálogo em grupo sobre projetos e ações em andamento e novas ideias e registrar em formulário próprio.
30´	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 3 Diálogo em grupo para elaborar plano de ação, indicar parceiros e registrar em formulário próprio.
10´	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 4 Definir o articulador do projeto e a data da primeira reunião do grupo.

Atividade 01

Grupo de trabalho n.º:								
ODM do Grupo:	 1 ()	 2 ()	 3 ()	 4 ()	 5 ()	 6 ()	 7 ()	 8 ()
Nome	Instituição	Telefone	E-mail	Município				

Atividade 02

1. Listar os projetos e ações em andamento e novas ideias.	
Nome do Projeto / Ação / Novas Ideias	Pessoa de Contato

Atividades 03 e 04

2. Priorize uma ou mais ações que poderão se tornar projetos do grupo.
3. Quais atividades podem ser desenvolvidas em conjunto, neste grupo, para que o ODM da sua escolha seja alcançado, considerando projetos, ações e ideias prioritizadas?
4. Quais as possíveis parcerias para os projetos ou propostas de projetos prioritizados no item 2 ? Exemplo: Você é de uma universidade e pode fazer parceria com a escola do seu bairro, associação, etc.
5. Qual(is) o(s) articulador(es) das propostas do projeto? (Nome completo e entidade) (O papel do articulador é unir e fortalecer o grupo para que as atividades necessárias ao desenvolvimento do projeto aconteçam).
6. O grupo define a data, local e pessoa de contato para o próximo encontro.
Data:
Local:
Pessoa de contato ou responsável:

6) Plenária para apresentação dos trabalhos

Na plenária, cada grupo irá apresentar, em até dois minutos, o projeto ou ideia que escolheu, possibilitando uma visão geral das propostas, assim como a adesão dos participantes àquelas de seu maior interesse e possibilidades de contribuição, além de parcerias, quando for o caso

7) Próximos Passos

Espaço para definir a composição inicial do Núcleo Local de Trabalho e marcar sua primeira reunião, para a qual já ficam convidados os articuladores definidos durante os trabalhos. Também poderão ser divulgadas informações de interesse dos participantes, como oportunidades de captação de recursos para projetos sociais, de capacitação em elaboração de projetos, gestão de voluntariado, entre outras. Por fim, os agradecimentos e a entrega dos certificados de participação.

8) Encerramento

Se possível, o evento pode terminar com um café de confraternização.

É uma boa oportunidade para já começar a fortalecer a rede de parceiros (networking), possibilitando trocas de cartões, definição de próximos encontros, compartilhamento de ideias para o andamento dos trabalhos, entre outros.

:: NÚCLEOS LOCAIS DE TRABALHO

Os Núcleos Locais de Trabalho são grupos compostos por diferentes pessoas e organizações dispostas a atuar como animadoras e facilitadoras na realização dos projetos. São os projetos que, de fato, irão promover as transformações ambientais, econômicas e sociais esperadas.

Os Núcleos Locais de Trabalho têm responsabilidades similares às atribuídas ao Núcleo Gestor, mas no âmbito (territorial ou institucional) em que estiverem atuando.

Atribuições:

- Coordenar as atividades do Nós Podemos... em seu âmbito de atuação;
- Em conjunto com o Núcleo Gestor, definir diretrizes e prioridades de atuação;
- Manter calendário de reuniões de trabalho;
- Ajudar a estabelecer metas de alcance factível e a priorizar ações e projetos;
- Apoiar a estruturação e funcionamento dos Grupos de Projetos;
- Com o apoio do Núcleo Gestor, disseminar informações sobre os Indicadores do Milênio; análises sobre sua situação nas localidades e metodologias de trabalho;
- Firmar parcerias para a implementação dos projetos;
- Captar recursos financeiros e materiais;
- Promover atividades de capacitação, em conjunto com o Núcleo Gestor;
- Identificar continuamente novas oportunidades de ação para se somarem ao projeto Nós Podemos...;
- Promover congressos, feiras e concursos para divulgar e reconhecer os trabalhos;
- Manter a comunicação com o Núcleo Gestor e todos os outros integrantes da rede em prol dos ODM.
- Monitorar e divulgar os resultados.

A instalação de um Núcleo Local de Trabalho dependerá do âmbito territorial onde se pretende atuar e dos desafios ambientais, econômicos e sociais a que se propõem seus participantes. Ou seja, se o Nós Podemos... tiver abrangência estadual, os Núcleos poderão ser formados no âmbito municipal. Se tiver abrangência municipal, os Núcleos poderão ser constituídos por distrito ou bairro, e assim sucessivamente (ver figura 4).

Exemplos:

- Nós Podemos Minas Gerais – Núcleo Local de Trabalho Vale do Jequitinhonha
- Nós Podemos Recife – Núcleo Local de Trabalho Bairro Rio Doce

Outra possibilidade é que os Núcleos sejam temáticos, considerando os ODM (ver figura 5):

- Núcleo Local de Trabalho da Saúde da Mulher e da Criança: orientado aos ODM 4 e 5
- Núcleo Local de Trabalho para Preservação dos Recursos Naturais: orientado à Meta 9 - ODM 7

Os Núcleos podem ainda ser vinculados a uma instituição; por exemplo, determinada universidade pode instalar seu próprio Núcleo Local de Trabalho para coordenar todos os projetos relacionados aos ODM por ela liderados.

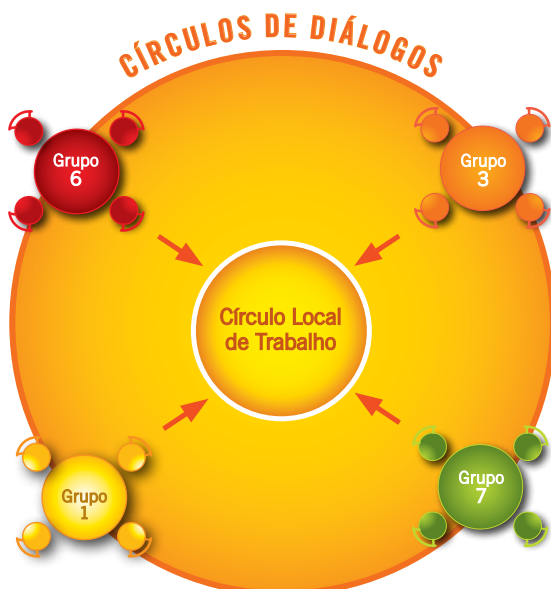


Figura 04: Transformando Círculo de Diálogo em Círculo Local de Trabalho (Territorial)

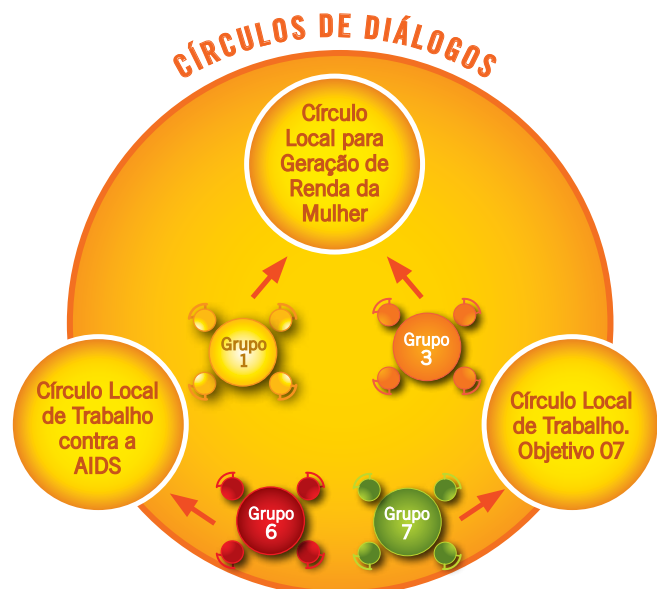


Figura 05: Transformando Círculo de Diálogo em Círculo Local de Trabalho (Temático)

Dinâmica de Funcionamento

Os Núcleos Locais de Trabalho devem estabelecer sua dinâmica de funcionamento visando proporcionar debates, aprendizados e a energia necessária para manter os participantes mobilizados, atuantes e realizando as ações voltadas à execução dos projetos.

Não há uma fórmula única. Cada um deverá escolher o melhor jeito de dinamizar o próprio Núcleo, estabelecendo as atividades que pretende realizar, a periodicidade de seus encontros, as principais estratégias, entre outros aspectos.

Primeiramente, é preciso definir um líder voluntário – cujas funções podem ser alternadas entre os integrantes do Núcleo. O líder tem a função de facilitar o andamento dos trabalhos, devendo, portanto, ter algumas características essenciais:

- **Ser comprometido:** é preciso que esteja comprometido com o trabalho proposto, ajudando, “pondo a mão na massa”, “fazendo acontecer”. Muito mais que mero expectador, deve ser exemplo;
- **Ser empreendedor:** perceber as oportunidades e necessidades; ter capacidade de se arriscar; ser semeador de esperança e resultados;
- **Ser bom ouvinte e bom falante:** saber ouvir para aprender; para compreender o que se passa com as pessoas, com os projetos, com o ambiente. Ser bom falante para bem comunicar tudo o que for necessário para manter o grupo informado e satisfeito com o que está fazendo;
- **Ser flexível:** reconhecer e aceitar as diferenças, criando espaços para que os participantes contribuam com seus diferentes talentos, o que irá aumentar o aprendizado pessoal e potencializar as possibilidades do trabalho;
- **Ser grato:** como “uma andorinha só não faz verão”, saber reconhecer e promover a equipe, para ser justo com o esforço coletivo que os envolvidos estão fazendo; é o plantio de novas e boas sementes.

Depois, deve ser feito um calendário de reuniões, com pauta específica, horários pré-determinados e, como produto, uma ata, um relatório, para divulgação junto aos meios disponíveis e, assim, servir de inspiração e referência a outros.

O êxito dos Núcleos Locais de Trabalho está diretamente ligado à sua autonomia, criatividade e respeito aos limites e potencialidades locais, assim como à sua capacidade de realizar ações contínuas de articulação e promoção do desenvolvimento local, como execução de projetos, mostras de talentos e práticas bem sucedidas, grupos de estudos temáticos, análise e interpretação de indicadores locais, oficinas e cursos de capacitação, palestras, entre outros. Depende também do nível de envolvimento dos atores locais.

:: PROJETOS

Entende-se como Projeto um conjunto de ações e atividades planejadas, inter-relacionadas e coordenadas, com o fim de alcançar objetivos específicos, com beneficiários, orçamento e limite de tempo definidos. Os projetos podem ser **ambientais, culturais, econômicos e sociais**, e servirão para orientar ações destinadas a modificar determinada situação com a qual não se está satisfeito, levando à situação desejada.

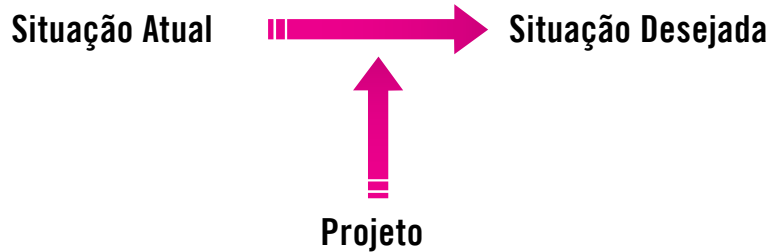


Figura 06: Intervenção por projeto

Roteiro para elaboração de projetos

A estrutura dos projetos dependerá do tema, complexidade, amplitude e objetivos pretendidos. Aqui não se pretende aprofundar o assunto, apenas apontar os itens normalmente presentes em qualquer projeto:

TÍTULO	Deve ser mobilizador, para atrair os apoios necessários à sua implementação.
RESUMO	Apresenta os principais pontos do projeto em, no máximo, uma página.
JUSTIFICATIVA	Com base na situação atual que se quer modificar, apresenta as razões pelas quais o projeto merece ser apoiado, ou seja, os principais ganhos a serem obtidos ao alcançar a situação desejada. Deve responder à pergunta “Por que realizar este projeto?” Uma boa justificativa aumenta as possibilidades de se conseguir os patrocinadores.
OBJETIVO	Define o que se pretende alcançar com o projeto, o que se pretende obter como resultados, com base na situação atual. Deve responder à pergunta “O quê?”
METAS	É o estabelecimento de quantidades e prazos para que o objetivo pretendido seja alcançado.
PLANO DE TRABALHO	O plano detalha as ações e atividades de cada meta, com prazos e responsáveis, necessários para que as metas sejam cumpridas e os resultados alcançados.
INDICADORES	É o instrumento para monitorar e medir o alcance das metas e avaliar se os resultados desejados estão próximos de serem obtidos.
BENEFICIÁRIOS	Devem ser caracterizados e quantificados os beneficiários do projeto (crianças, mulheres, idosos, professores, comunidade...), inclusive o número, se possível, assim como seu nível de participação nas definições do projeto.
PARCEIROS	Destaca possíveis parceiros para o projeto.
EQUIPE	Identifica as pessoas que vão fazer acontecer, seja na área técnica, apoio ou infraestrutura, entre outros, tanto contratados como voluntários.
ORÇAMENTO	Detalha a quantidade de recursos para cada atividade do projeto. “Quanto custa?” é a pergunta a ser respondida.
CRONOGRAMA	Indica os prazos em que as atividades programadas devem ser realizadas.
AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	Especifica os tipos de mecanismos que serão utilizados para avaliar a eficiência (se o uso dos recursos está sendo adequado); a eficácia (se as metas estão sendo alcançadas) e a efetividade (se os beneficiários estão recebendo os efeitos positivos do projeto).
REFERÊNCIAS	Relaciona publicações, periódicos, consultas na internet que tenham subsidiado o projeto de alguma maneira.
ANEXOS	Informações adicionais que possam esclarecer e ilustrar a análise do projeto.

Ter um bom projeto, atrair parceiros fortes e obter os recursos financeiros previstos são questões essenciais na busca por uma transformação social. Monitorar o andamento dos trabalhos, avaliar se os resultados estão acontecendo e prestar contas aos interessados são atividades fundamentais para manter o comprometimento dos parceiros.

:: EXPERIÊNCIA INSPIRADORA: NÓS PODEMOS PARANÁ

No Paraná, existem inúmeros exemplos de trabalhos voluntários decorrentes da estratégia aqui sugerida. Desde 2006, o Movimento Nós Podemos Paraná vem promovendo ações planejadas direcionadas aos Objetivos do Milênio no Estado, numa iniciativa do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), por meio do Serviço Social da Indústria (SESI) e do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), e do Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPD), por meio do Observatório de Indicadores de Sustentabilidade (ORBIS).

Objetivos:

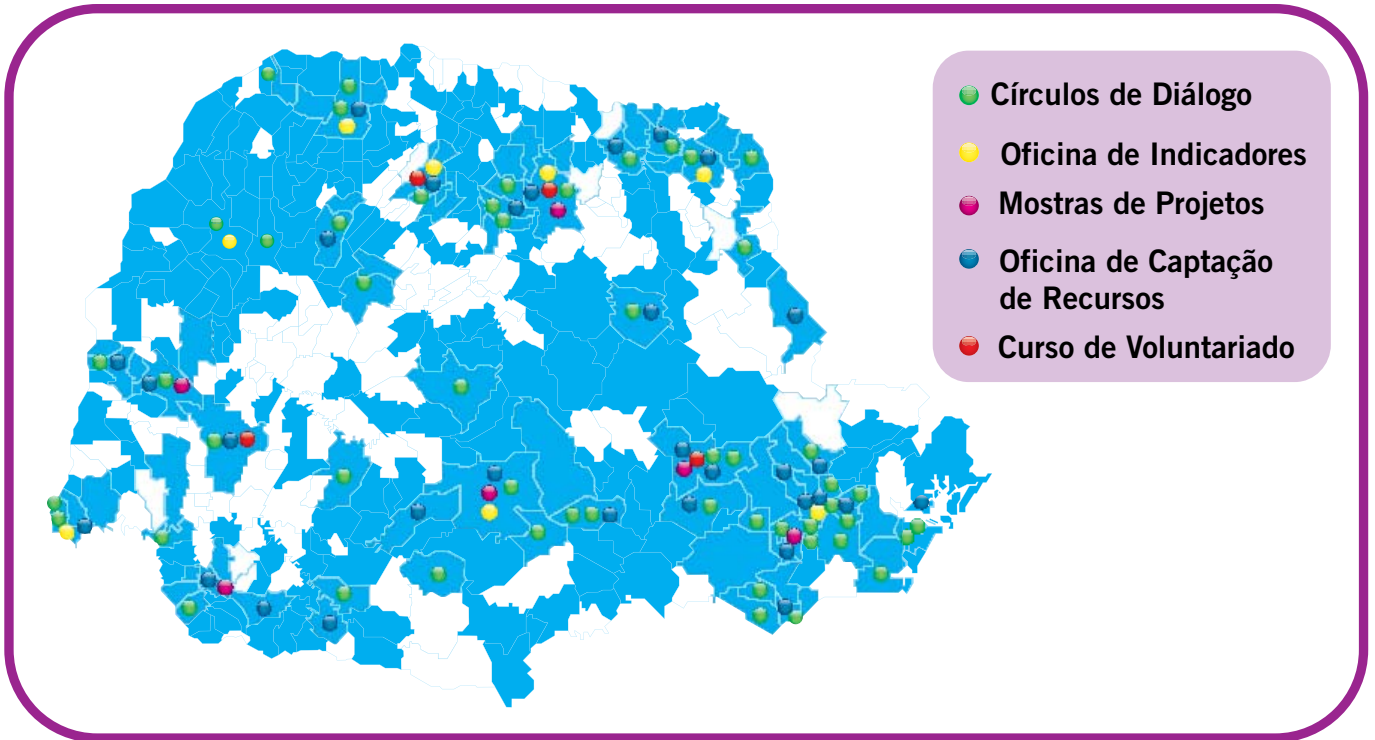
- 1) Conhecer e fazer conhecer a situação dos Objetivos do Milênio no Paraná.
- 2) Estimular o comprometimento voluntário de pessoas e instituições para o alcance dos ODM, até 2010.
- 3) Criar espaços de diálogo, consolidando uma rede paranaense de trabalho em prol dos ODM.
- 4) Incentivar a execução de projetos, programas e ações destinados a alcançar os ODM no Estado.
- 5) Monitorar os Indicadores do Milênio para verificar os avanços obtidos.
- 6) Estimular a organização de comunidades de práticas, visando divulgar e multiplicar as bem-sucedidas.

Principais estratégias:

- Estruturação de um Núcleo Gestor para coordenar os trabalhos;
- Criação de campanhas de sensibilização para a importância dos Objetivos do Milênio;
- Realização de Círculos de Diálogo, estruturação de Núcleos Locais de Trabalho e de Grupos de Projetos;
- Lançamento de publicações apresentando a situação dos Indicadores do Milênio;
- Identificação de instituições com projetos relacionados aos ODM no Estado;
- Implantação de Sistema de Informações e de Comunicação.

Alguns resultados – 2006 a 2009

- 61 Círculos de Diálogo em todas as regiões do Estado;
- Cerca de 20 mil participantes;
- 251 dos 399 municípios paranaenses envolvidos;
- 21 Núcleos Locais de Trabalho formados e atuantes (com mais de 270 projetos identificados no site e disponíveis para download).
- 2 mil pessoas capacitadas em elaboração de projetos, captação de recursos, avaliação de indicadores e gestão de voluntários;
- 6 Mostras de Projetos com oficinas, cursos e reconhecimento de iniciativas realizadas, criando ambiente favorável para o surgimento de outras;
- I Congresso Nacional “Nós Podemos Paraná”;
- Concurso de Monografias/2008, com 24 trabalhos inscritos;
- Caderno de Indicadores do Milênio do Paraná (15 mil exemplares distribuídos);
- Análise dos Indicadores do Milênio de cada uma das 10 mesorregiões do Paraná (23 mil *folders* distribuídos);
- 83 mil *folders* (sendo 300 em inglês) e 21 mil cartazes sobre os ODM distribuídos;
- Mídia voluntária: 824 inserções televisivas; inúmeros anúncios em diversos jornais do Estado; 10 anúncios em revistas; 149 inserções em emissoras de rádio; mais de 100 mil acessos ao site www.nospodemosparana.org.br;
- Estudo de caso na entrega do Prêmio ODM Brasil 2007, em Brasília; nas reuniões preparatórias para a Assembléia Geral da ONU, em 2008, em Nova Iorque, EUA; e na Conferência Mundial das Famílias, no mesmo ano, no Cairo, Egito.



Mapa 01 – Alguns resultados do Movimento Nós Podemos Paraná - 2006-2009
Fonte: Movimento Nós Podemos Paraná



Uma história de Núcleo Local de Trabalho para contar...

Núcleo Local de Trabalho dos Campos Gerais, em Ponta Grossa, PR

Localizado a 100 km da capital paranaense, o Núcleo Local de Trabalho dos Campos Gerais foi formado em 2006. Inicialmente, não conseguiu se desenvolver, principalmente pelo imediatismo e a falta de visão de longo prazo da maioria de seus integrantes.

No início de 2007, com 19 pessoas de 17 entidades, foi reestruturado. Apesar de o sentimento imediatista ainda continuar presente, o Núcleo encontrou sua identidade ao estabelecer a prática de encontrar-se semanalmente para conversar sobre as questões da cidade. Estava criado o capital social necessário para desencadear os trabalhos.

“Partindo para a ação”

A primeira iniciativa de destaque do Núcleo foi a promoção de pequena mostra de projetos regionais, com o objetivo de identificar ações locais que estavam sendo realizadas e conhecer seus impactos na comunidade. Foi o impulso para tirar as ideias do papel e transformá-las em ações efetivas. Não eram esperadas muito mais que uma dezena de inscrições. Inscreveram-se dezenove, de onze municípios diferentes. Esperava-se um público em torno de cinquenta pessoas; participaram 130.

Com isso, a necessidade do resultado imediato foi atendida. No entanto, o mais importante foi a consciência coletiva de que “sim, nós podemos Ponta Grossa”. Descobriu-se que a rede de contatos de uma pessoa torna-se muito mais forte quando ela passa a fazer parte de uma rede maior. Alguém nessa rede pode disponibilizar o recurso que outro alguém precisa para a ação. O grupo cresceu para 22 integrantes, representando 21 entidades.

“Eu quero minha sacola de *banner*”

Outra ação bem-sucedida nasceu em uma Oficina de Elaboração de Projetos promovida pelo Núcleo Gestor, em parceria com o Núcleo Local de Trabalho. Surgiu daí a ideia de produzir sacolas retornáveis para reduzir o uso de sacolas plásticas. Ao final da oficina, numa avaliação das propostas, verificou-se que a ideia era boa e viável.

Discutida no grupo, ganhou força e tornou-se realidade a partir de alguns passos fundamentais:

- Utilização do mesmo material dos sacos de trigo: a ráfia;
- Convite à Rede de Panificadoras da cidade para fazer parte do projeto;
- Formação de uma associação de costureiras com mulheres desempregadas;
- Convite a 10 costureiras, por meio da Prefeitura;
- Disponibilização do local de trabalho pelo Capitólio Vest & Art, associação com espaços de produção e venda de confecções e artesanato da cidade;
- Doação da ráfia pela RedePan e o Sindicato da Panificação;
- Suporte técnico da Secretaria Municipal de Qualificação Profissional para a constituição jurídica da associação, batizada de APROSAR – Associação para Produção de Sacolas Retornáveis;
- Aquisição das primeiras 1.300 sacolas por empresa de transporte da cidade.

Desde então, a APROSAR passou a atuar de forma muito intensa, produzindo, além das sacolas retornáveis, uma série de outros materiais utilitários a partir do reaproveitamento de materiais que seriam descartados. Em 2009, firmou parceria com empresa concessionária de rodovias para transformar todos os *banners* descartados em sacolas, bolsas, estojos, entre outros. A APROSAR é uma realidade. Às quatro costureiras que acreditaram na ideia, já que seis desistiram logo no começo, se somaram outras 10, totalizando 14 mulheres que vivem dessas sacolas, além de outras 20 que prestam serviço para a APROSAR.

Novos Horizontes

O Núcleo Local de Trabalho dos Campos Gerais, Paraná, se fortaleceu a ponto de implantar sua primeira extensão na cidade de Palmeira, e hoje participa da discussão de dois grandes projetos ambientais:

Projeto Óleo Futuro: retirada do meio ambiente do óleo de cozinha utilizado, alinhado com um programa de educação ambiental e geração de renda, em parceria com o Rotary Club e as Prefeituras de Ponta Grossa, Palmeira e Carambeí.

Projeto Fênix: produção de tijolos ecológicos a partir do reaproveitamento das cinzas geradas nas caldeiras das indústrias locais, desenvolvido em parceria com a Cáritas do Brasil, Associação Masisa Beneficente, Prefeitura de Carambeí e de Palmeira e Indústria MASISA do Brasil. O projeto aguarda a autorização ambiental para transformar 26 toneladas de cinzas, que seriam jogadas no meio ambiente, em três moradias para pessoas de baixa renda, a um custo até 60% menor do que o de uma construção comum.

:: OS OBJETIVOS DO MILÊNIO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO

Os ODM podem servir de base para a definição tanto de planos de responsabilidade social empresarial, como de governo e também das organizações do terceiro setor, orientando as ações sociais a serem implementadas de forma bastante pragmática e em sintonia com a força de um pacto mundial que envolve mais de 190 países. Especificamente quanto ao Setor Público, pode ser consultado o Guia para a Municipalização dos Objetivos do Milênio, lançado, em 2009, pela Agenda Pública - Agência de Análise e Cooperação em Políticas Públicas, disponível no www.portalodm.com.br.

Nesse sentido, o **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD** recomenda aos municípios trabalhar segundo as quatro etapas a seguir apresentadas.

São elas:

1. Mapear com os dados disponíveis, por região, localidade e gênero, raça, faixa etária, as principais dimensões da pobreza e seus fatores determinantes, tais como a educação, a saúde e a exclusão;
2. De acordo com esses mapas, avaliar as necessidades de forma a identificar os investimentos públicos necessários para atingir os Objetivos;
3. Transformar a avaliação das necessidades em um plano de ação, incluindo investimento público, gestão pública e financiamento até 2015;
4. Elaborar estratégia de ação para o período de 3 a 5 anos, focada nos ODM e dentro do contexto do plano a ser desenvolvido de 2009 até 2015.

No entanto, essas recomendações, feitas as devidas adequações, podem ser igualmente úteis na definição das prioridades de trabalho dos demais setores, com a perspectiva de obter-se maior racionalidade no uso dos recursos e, em especial, maior efetividade nos resultados programados.

:: ALGUNS CASOS INSPIRADORES

. Setor Público:

❖ Prefeitura Municipal de Santo André (SP)

Na Prefeitura Municipal de Santo André, os Objetivos do Milênio (ODM) foram incorporados ao processo de planejamento estratégico da cidade, surgindo o Projeto Cidade Futuro – Agenda do Milênio, cuja missão é criar um processo voltado à implementação e monitoramento dos ODM.

[Programa Santo André Mais Igual e os ODM]

Dimensão	Programa	Objetivos do Milênio							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Urbana	Urbanização Integral								
	Coletores Comunitários								
Social	Saúde da Família								
	Mova / Seja								
	Sementinha								
	Criança Cidadã								
	Esporte e Lazer da Cidade								
	Gênero e Cidadania								
	Projeto Arco								
	Prev-Já e Balcão de Direitos								
Econômica	Família Andreense								
	Ensino Profissionalizante								
	Centro de Negócios e Serviços								
	Banco do Povo								
	Incubadora de Cooperativas								
	Empreendedor Popular								
	Central de Serviços de Autônomos								

Figura 07: Programa Santo André Mais Igual e os ODM

A administração municipal construiu uma Agenda do Milênio, somando ao seu planejamento as visões, contribuições e compromissos de todos os segmentos da sociedade, com uma discussão que antes ficava, muitas vezes, restrita apenas às esferas governamentais.

A metodologia utilizada, tendo como base o respeito, transparência e gestão participativa, agregou 11 segmentos da sociedade: governo, empresários, acadêmicos, religiosos, organizações populares e movimentos sociais, sindicatos, escolas, vizinhos (organizados segundo as 19 regiões do orçamento participativo), organizações de classe, do terceiro setor e de cultura.

Sempre pautados pelos 8 Objetivos do Milênio, cada segmento apresentou documento com o plano das ações e os compromissos que se propuseram a assumir. Posteriormente, agrupados num único documento, nortearam os passos seguintes da Agenda do Milênio, definindo a implementação, suas metas e indicadores.

Fonte: <http://www.santoandre.sp.gov.br/>

. Setor Empresarial:

❖ Sistema Unimed

Seminário Nacional de Responsabilidade Social da Unimed do Brasil

A Unimed do Brasil promove o Seminário Nacional de Responsabilidade Social, com o propósito de estimular o inter-relacionamento e a troca de experiências entre as 377 cooperativas do Sistema Unimed e entre elas e outras instituições locais, tais como empresas, ONG e universidades, dando ênfase, atualmente, ao alcance dos ODM.

O evento constitui uma rede de diálogo para impulsionar as ações de responsabilidade social no Sistema Unimed, de forma a utilizar sua abrangência para aumentar o impacto positivo gerado pelas cooperativas, tanto nas

comunidades como no meio ambiente.

Desde 2003, a estratégia adotada para o Seminário é promovê-lo em diferentes regiões do país, como forma de atender à diversidade do Sistema, buscando fortalecer sua capilaridade. Os temas discutidos variam ano a ano, sempre seguindo as novas exigências socioambientais, com o intuito de apropriar-se e disseminar os temas de responsabilidade social e sustentabilidade.

Alguns resultados:

- Divulgação dos ODM junto aos meios de comunicação, como Intranet, Portal Unimed, material publicitário para clientes externos, jornais, assim como em material para o público interno da Cooperativa;
- 5.º Seminário de Responsabilidade Social das Cooperativas, realizado em João Pessoa em setembro de 2008, tendo como tema principal os Objetivos do Milênio;
- Participação no Global Fórum Nordeste, com divulgação dos ODM em mídia nacional;
- Decisão de realizar ações em 377 Unimed no território nacional, tendo como foco principal os ODM.

Próximos passos

- Incrementar a participação das Unimed em projetos e ações destinados a alcançar os Objetivos do Milênio;
- Fortalecer as parcerias, monitorando e divulgando os resultados alcançados;
- Sistematizar práticas de sucesso, dando-lhes maior visibilidade e permitindo que sejam replicadas.

Fonte: <http://www.unimed.com.br>

Instituto Unigente

Transformando vidas

O Instituto Unigente é uma associação civil sem fins lucrativos, criada em 2005, tendo como mantenedora a Unimed João Pessoa. São seus associados médicos cooperados, colaboradores, pessoas da comunidade.

Missão

Executar a política de responsabilidade socioambiental da Unimed na Região Nordeste, realizando programas e projetos voltados à melhoria da qualidade de vida da população, diretamente e em conjunto com outros parceiros.

Foco de Atuação

Entre 2007 e 2009, priorizou os Objetivos do Milênio (ODM) como foco de sua política, definindo os seguintes objetivos:

1. Divulgar os ODM, interna e externamente, pelos meios disponíveis;
2. Apoiar projetos sociais relacionados aos ODM, monitorando e avaliando resultados;
3. Promover palestras, capacitação de grupos de multiplicadores em instituições parceiras;
4. Trabalhar em prol dos ODM em parceria com outras organizações.

Estratégias

- Mobilização de voluntários – junto aos cooperados, colaboradores, fornecedores e clientes – para campanhas massivas de curta duração.
- Mobilização das Cooperativas Unimed singulares da Paraíba, localizadas em Campina Grande, Patos e Sousa, para a realização de ações conjuntas, apoiando tecnicamente as iniciativas locais.
- Parcerias com instituições públicas, empresas e ONG – como escolas, grupos de jovens, clubes sociais, grupos de mulheres e entidades beneficentes atuando em prol da igualdade de gênero, aleitamento materno, prevenção da AIDS e outras doenças; preservação e conservação do meio ambiente; geração de ocupação e renda; distribuição de alimentos; consumo consciente, direitos humanos – em ações destinadas a alcançar os ODM.

Resultados alcançados entre 2007 e 2009

- Elaboração e disseminação de material educativo sobre os ODM (5 mil cartilhas; 5 mil adesivos; camisas, bonés e sacolas reutilizáveis; práticas de consumo consciente);
- Ampla divulgação dos ODM junto aos meios de comunicação internos e externos;

- Inúmeros eventos;
- Construção de 500 rampas de acessibilidade em João Pessoa (PB), 100 rampas em Campina Grande (PB) e 50 em Cabedelo (PB), contendo sinalização vertical sobre os ODM;
- Projeto comunidades Padre Hildo Bandeira e São Rafael, beneficiando 956 famílias. O Unigente cuida da melhoria da qualidade de vida da comunidade como um todo, sendo a saúde o foco da Unimed; as outras necessidades são solucionadas por meio de parcerias. Fonte: www.unigente.org.br

. Terceiro Setor:

❖ Eu Tenho 8 Objetivos!

Projeto criado pelo GADE – Grupo de Ação pelo Desenvolvimento de Belém no Pará, em 2005, visando colaborar com a disseminação dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, bem como disseminar, em escolas, universidades e comunidades, os conceitos de protagonismo juvenil e empreendedorismo social como ferramentas de modificação social.

O trabalho vem sendo desenvolvido, inicialmente, nas comunidades Cururu e Água-bona, na Ilha do Marajó, Pará. Nessa localidade foi identificada como real necessidade a criação de uma biblioteca autogerida pelas comunidades, dando a elas autonomia na participação de todas as etapas. Muito mais do que construir a biblioteca, o projeto visa o desenvolvimento local pela troca de informações, com palestras, conversas, incentivo à leitura e à cidadania; estreitando o contato com a comunidade e possibilitando ações contínuas do GADE nas referidas localidades. Fonte: www.eutenho8.blogspot.com

❖ ODM Universidades

O Programa ODM Universidades, desenvolvido pelo IIDAC – Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Cidadania desde 2005, reforça as experiências de voluntariado, protagonismo e empreendedorismo juvenil, investe na construção de capacidades e inovação de tecnologias sociais a partir dos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Seu objetivo é dar potência aos projetos e experiências de desenvolvimento humano empreendidos por jovens universitários, na faixa etária entre 19 e 26 anos, através do acesso a oportunidades de especialização científica e de pesquisa, como também de qualificação da extensão universitária.

O ODM Universidades ultrapassa as fronteiras do tradicional voluntariado assistencialista e dá origem a um ambiente real de construção do conhecimento. Para isso, as equipes de voluntários atuam abordando os temas de seus cursos de graduação e diretamente relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Dessa forma, criam métodos de realização dos ODM e transferem tecnologias sociais nas comunidades, participando no âmbito das agendas de cooperação das Nações Unidas no mundo. Fonte: www.iidac.org

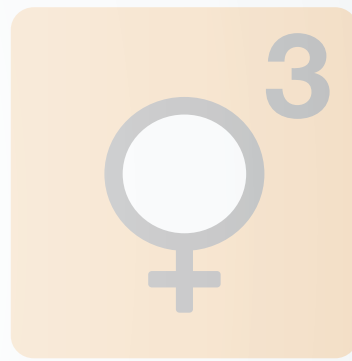
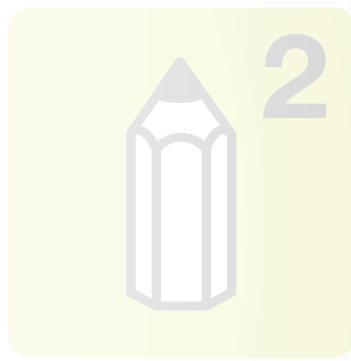
❖ Jornada COEP pela Cidadania

A Jornada é uma iniciativa de mobilização social que visa estimular a atuação integrada de um número maior de pessoas das organizações associadas ao COEP – Rede Nacional de Mobilização Social, e dos Mobilizadores COEP em ações voltadas à melhoria das condições de vida de comunidades de baixa renda.

Principais objetivos:

- Aprofundar o compromisso de organizações e pessoas com a transformação da situação de pobreza em comunidades de baixa renda;
- Criar, até o final da Jornada, um Centro Comunitário em cada uma das comunidades envolvidas nos trabalhos;
- Fortalecer a mobilização social das organizações e das pessoas e o comprometimento com os ODM no combate à fome e à miséria.

Nas duas primeiras etapas da Jornada COEP pela Cidadania, em 2008, foram mobilizados mais de 4 mil participantes, com 1.600 diferentes iniciativas. Fonte: www.coepbrasil.org.br/jornada



Bem, aí estão alguns exemplos de mobilização. Que tal? O que achou?
Você pode mobilizar seu município, ou comunidade, e dar início ao Nós Podemos....
Faça os ajustes que precisar, construa seu modelo!
Ajude a fazer acontecer os Objetivos do Milênio!
A agenda do milênio é a agenda de cada um de nós.



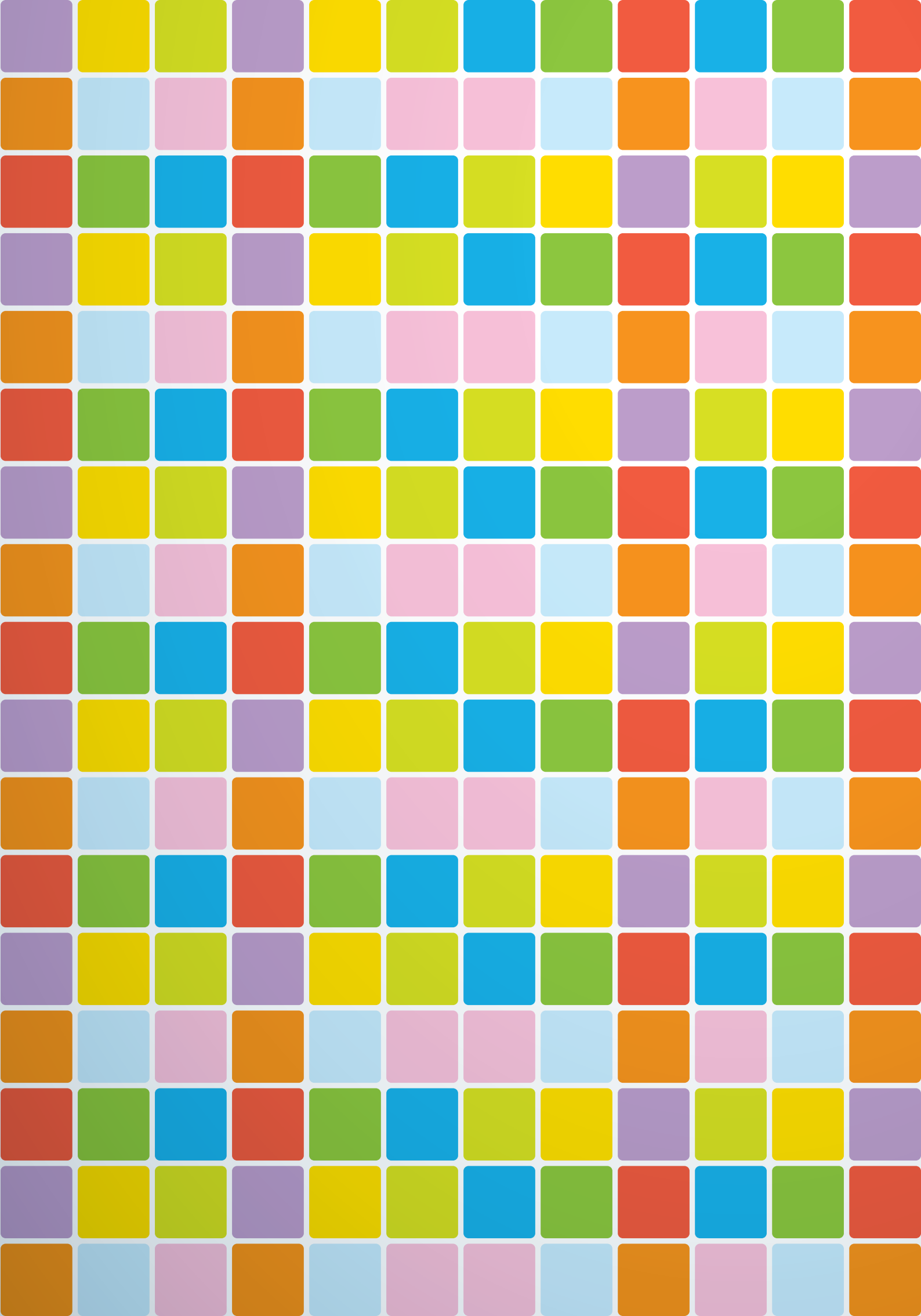
ANEXO 01 PLANO DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CÍRCULOS DE DIÁLOGO

TEMPO		EVENTO	ESPAÇO	RESP
T1 = ARTICULAÇÃO DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGO (ANTES)	45 dias	Definição do município para realização do Círculo		
	45 dias	Entrar em contato com Parceiros locais para alinhamento das informações		
	43 dias	Mapear outros parceiros e possíveis articuladores locais		
	43 dias	Definir articulador local para realização dos Círculos		
	40 dias	Ligar para o articulador local (conversa inicial)		
	40 dias	Enviar e-mail com o projeto dos Círculos		
	37 dias	Confirmar outras parcerias para realização dos Círculos		
	35 dias	Fechar realização do Círculo		
	35 dias	Informar data para a Coordenação		
T2 = AGENDAMENTO DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGO	35 dias	Verificar duplicidade de eventos		
	34 dias	Agendamento do Círculo		
	33 dias	Verificar possibilidade de visita local para alinhamento do Círculo		
	32 dias	Confirmação de data e local para a visita		
	31 dias	Marcar reunião		
	25 dias	Confirmar programação da visita		
	21 dias	Realizar reunião		
T3 = DIVULGAÇÃO	33 dias	Solicitar e-mail marketing para, informando local e horário		
	32 dias	Elaborar e-mail marketing		
	32 dias	Verificar as informações do e-mail marketing para não haver erro		
	31 dias	Divulgação no site (blog)		
	30 dias	Encaminhar e-mail marketing às instituições parceiras		
	30 dias	Enviar informações sobre o Círculo para jornalistas		
	30 dias	Definir contatos (jornalistas, assessoria de imprensa, etc.) para divulgação		
	29 dias	Elaborar ofícios para as autoridades		
	28 dias	Envio de carta-convite para autoridades		
	15 dias	Encaminhar e-mail marketing para <i>mailing</i> do "Nós Podemos..."		
	10 dias	Fazer matérias jornalísticas		
	07 dias	Publicar em jornais e revistas		
	07 dias	Reenvio de e-mail marketing para <i>mailing</i> do "Nós Podemos..."		
	07 dias	Entrar em contato com mídias voluntárias (radio, televisão)		
	05 dias	Marcar entrevistas (rádio, tv)		
T4 = LOGÍSTICA DO EVENTO	30 dias	Providenciar café de finalização do Círculo		
	30 dias	Providenciar água para o Círculo		
	29 dias	Pegar endereço para envio dos materiais do evento		
	20 dias	Envio de material (cartazes, folderes indicadores e institucionais) para divulgação		
	15 dias	Definição da equipe dos Círculos de Diálogo		
	13 dias	Fazer cópia materiais (Regulamento, LPresença, FAvaliação, Protocolo e Certificados)		
	10 dias	Enviar materiais do evento: Listas Presenças (2) / Crachá (1 p/part) / Canetas (1 p/Part) / Protocolo DA (1 p/mesa) / Ficha de Avaliação (1 p/part) / Certificados (1 p/part) /		
	09 dias	Verificar mobilização		
	09 dias	Informar aos articuladores o n.º de inscritos		
	08 dias	Verificar mobilização		
	08 dias	Providenciar locomoção (avião, carro, ônibus)		
	07 dias	Verificar espaço de realização do Círculo		

	06 dias	Verificar mesas e cadeiras (IES)		
	05 dias	Verificar Cerimonial		
	04 dias	Verificar equipamentos áudio-visuais (som e projeção)		
	04 dias	Verificar mobilização		
	04 dias	Verificar equipes de apoio e eventos (secretaria, montagem mesas, limpeza, recepção)		
	03 dias	Informar aos articuladores o n.º de inscritos		
	03 dias	Fazer a apresentação do Círculo		
	02 dias	Gravar apresentações do Círculo		
	02 dias	Definir horários de saída		
	02 dias	Providenciar materiais computador, projetor, banners e etc.		
	02 dias	Confirmar "contratação" café		
	02 dias	Confirmar "contratação" água		
	24 horas	Confirmar presenças (autoridades)		
	04 horas	Estruturar secretaria (lista de presença, crachás e certificados)		
	04 horas	Estruturar palco (bandeiras e banners)		
	04 horas	Ambientação (banners e mesas)		
	03 horas	Recursos Áudio-Visual (som, computador, data show)		
	03 horas	Estrutura mesas (toalha, canetas, regulamento, ficha de avaliação, protocolo)		
02 horas	Verificar cerimonial			
T5 = DURANTE	00:00	Fazer inscrições dos participantes		
	00:00	Preencher crachá		
	00:30	Abertura		
	00:31	Preencher certificados		
	01:00	Apresentação do "Nós Podemos"		
	01:15	Apresentação do Orbis e Indicadores		
	01:35	Investigação Apreciativa		
	03:05	Marcar próximos passos		
	03:35	Encerramento		
	03:36	Entrega de certificados		
T6 = PÓS-EVENTO (DEPOIS)	03:37	Enviar informações (Carol Bosi)		
	03:45	Recolher material das mesas		
	03:45	Recolher banners (ambientação)		
	03:45	Recolher secretaria (inscrições, avaliações, certificados)		
	03:45	Recolher estrutura de palco		
	03:45	Guardar recursos áudio visuais		
	04:00	Realizar limpeza do local		
	04:00	Carregar carro		
T7 = ENCAMINHAMENTOS	01 dia	Matéria jornalística		
	01 dia	Relatório viagem		
	01 dia	Escrever e-mail de agradecimento		
	01 dia	Enviar e-mail de agradecimento		
	02 dias	Fazer prestação de contas		
	05 dias	Digitar protocolo		
	05 dias	Digitar lista de presença		
	05 dias	Digitar ficha de avaliação		

ANEXO 02 PLANO DE INFRAESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DE CÍRCULO DE DIÁLOGO

PESSOAS E RECURSOS	INVESTIMENTO	DESCRIÇÃO
Pessoas	Metodologia para o evento	Equipe com, no mínimo, 03 pessoas
	Equipe especializada em eventos	Equipe com, no mínimo, 02 pessoas
	Equipe de apoio	02 Pessoas para montagem das mesas e cadeiras e material de apoio ao Diálogo
	Equipe de limpeza	02 Pessoas para limpeza e organização
	Recepção	04 Pessoas para receber, cadastrar e orientar os participantes.
	Assessoria de Imprensa	02 Jornalista ^S 01 Fotógrafo 01 Cinegrafista 01 Cerimonial
Audio Visual	Som	Sistema de Sonorização 01 Microfone SM58 com pedestal girafa 02 Microfones de Punho sem fio UHF 01 Unidade técnico-operador do sistema para todo período do evento e cabeamento necessário para instalação
	Projeção	02 Projetores Multimídia 18000 <i>Ansi Lumens</i> 02 Telas de 150" 01 Operador
Materiais de Apoio	Indicadores do Milênio	Folderes com os Indicadores Regionais para todos os participantes Acesso ao Portal ODM
	Crachás	
	Canetas	
	Material de Ambientação	<i>Banner</i> Institucional do Projeto e das instituições parceiras 01 Fundo de Palco Institucional do Projeto 08 <i>Banners</i> com os Objetivos do Milênio
Infraestrutura	Local	300 pessoas (expectativa)
	Mesas e cadeiras	Cadeiras confortáveis Mesas redondas Mesas de apoio (podem ser mesas quadradas) Toalhas brancas para todas as mesas
Alimentação	Água	Garraão ou copos descartáveis (durante todo o evento)
	<i>Coffee Break</i>	<i>Coffee Break</i>
Cerimonial	Estrutura de palco	01 Púlpito 04 Porta-bandeiras (Bandeira do Brasil, do Estado, da Cidade e da Organização-sede) Mestre de Cerimônia
Certificação	Certificados	Certificados de participação (com carga horária)



REALIZAÇÃO



Você pode, o Paraná pode, nós podemos.

COORDENAÇÃO



PRODUÇÃO

Ministério do Planejamento



Secretaria-Geral da Presidência da República



PORTAL ODM



www.portalodm.com.br